

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
RAFAEL HENRIQUE DE MATTOS MURILHO

DISCRIMINAÇÕES COM ATLETAS HOMOSSEXUAIS NO VOLEIBOL

CASCABEL

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
RAFAEL HENRIQUE DE MATTOS MURILHO

**DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITO COM ATLETAS HOMOSSEXUAIS NO
VOLEIBOL**

Projeto apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para obtenção da aprovação semestral no Curso de Educação Físico pelo Centro Universitário FAG.

Professora Orientadora: Me
Francielle Cheuczuk

CASCADEL
2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
RAFAEL HENRIQUE DE MATTOS MURILHO

**DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITO COM ATLETAS HOMOSSEXUAIS NO
VOLEIBOL**

Projeto apresentado à disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso como requisito para a
obtenção de aprovação semestral no Curso de
Educação Física do Centro Universitário FAG

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Professora Me Francielle Cheuczuk

Professora Dirléia Sbardelotto
Banca avaliadora

Professor Me Lissandro Moisés Dorst
Banca avaliadora

Cascavel, 2021

DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITO COM ATLETAS HOMOSSEXUAIS NO VOLEIBOL

Rafael MURILHO¹
Francielle CHEUCZUK²
rhmmurilho@minha.fag.edu.br

RESUMO

A discriminação e o preconceito ainda são muito latentes em nossa sociedade. Frequentemente assistimos nos noticiários relatos e notícias de atitudes preconceituosas e discriminatórias de diversos âmbitos, entre eles, a orientação sexual. O preconceito em todas as suas vertentes, está presente nos mais diversos âmbitos da nossa sociedade. O Esporte, como cenário das relações sociais também se torna palco para inúmeras manifestações discriminatórias e preconceituosas, e a discriminação contra homossexuais tem aparecido bastante dentro do contexto esportivo. Este trabalho teve como objetivo analisar a incidência de discriminação com atletas homossexuais de voleibol masculino que já atuaram em equipes profissionais e de rendimento, bem como as origens de tais discriminações. O estudo apontou que 55,9% dos entrevistados declaram sua sexualidade como bissexuais ou homossexuais, ou seja, mais da metade dos entrevistados se declaram não heterossexuais. 52,9% dos entrevistados já sofreram ou presenciaram episódios de discriminação que partiram de atletas de sua própria equipe, 38,2% dos entrevistados já sofreram ou presenciaram episódios de discriminação que partiram de técnicos ou dirigentes de equipe, 17,6% dos entrevistados já sofreram ou presenciaram tais episódios que tiveram origem pela equipe de arbitragem, 67,6% relatam ter sofrido ou presenciado episódios de discriminação oriundos da equipe adversária e 85,3% dos entrevistados apontam já ter sofrido ou presenciado episódios de discriminação que partiram de torcedores. O voleibol masculino, é uma modalidade que conforme aponta os resultados deste estudo, possui a participação de um grande volume de atletas que se declaram não heterossexuais, todavia, o mesmo estudo aponta altos índices de episódios de discriminação para com esses atletas. Episódios estes que partem de todos os pilares que norteiam o meio esportivo, colegas de equipe, técnicos e dirigentes de equipe, equipe de arbitragem, equipes adversárias e torcedores.

Palavras-chave: Homossexualismo. Esporte, Preconceito.

Acadêmico do Centro Universitário FAG¹

Orientadora professora do Centro Universitário FAG²

DISCRIMINATION AND PREJUDICE AGAINST HOMOSEXUAL ATHLETES IN VOLLEYBALL

Rafael MURILHO¹
Francielle CHEUCZUK²
rhmmurilho@minha.fag.edu.br

ABSTRACT

Discrimination and prejudice are still very latent in our society. We often watch in the news reports and news of prejudiced and discriminatory attitudes in different areas, including sexual orientation. Prejudice in all its aspects is present in the most diverse areas of our society. Sport, as a scenario of social relations, also becomes a stage for countless discriminatory and prejudiced manifestations, and discrimination against homosexuals has appeared a lot within the sporting context. This study aimed to analyze the incidence of discrimination against homosexual male volleyball athletes who have already worked in professional and performance teams, as well as the origins of such discrimination. The study showed that 55.9% of respondents declare their sexuality as bisexual or homosexual, that is, more than half of respondents declare themselves non-heterosexual. 52.9% of respondents have suffered or witnessed episodes of discrimination from athletes of their own team, 38.2% of respondents have experienced or witnessed episodes of discrimination from coaches or team managers, 17.6% of respondents have already suffered or witnessed such episodes that originated by the refereeing team, 67.6% reported having suffered or witnessed episodes of discrimination from the opposing team and 85.3% of respondents indicated that they had suffered or witnessed episodes of discrimination that came from fans. Men's volleyball is a modality that, as shown by the results of this study, has the participation of a large volume of athletes who declare themselves non-heterosexual, however, the same study points out high rates of episodes of discrimination against these athletes. These episodes depart from all the pillars that guide the sports environment, teammates, coaches and team leaders, referees, opposing teams and fans.

Key words: Homosexuality. Sport. Prejudice.

Acadêmico do Centro Universitário FAG¹

Orientadora professora do Centro Universitário FAG²

1. INTRODUÇÃO

A discriminação e o preconceito ainda são muito latentes em nossa sociedade. Frequentemente assistimos nos noticiários relatos e notícias de atitudes preconceituosas e discriminatórias de diversos âmbitos, entre eles, a orientação sexual.

O Preconceito em todas as suas vertentes, está presente nos mais diversos âmbitos da nossa sociedade. O Esporte, como cenário das relações sociais também se torna palco para inúmeras manifestações discriminatórias e preconceituosas, e a discriminação contra homossexuais tem aparecido bastante dentro do contexto esportivo.

Como por exemplo, o triste episódio ocorrido com o Jogador Michael da equipe do Vôlei Futuro - Araçatuba/SP em um jogo contra a equipe do Sada Cruzeiro - MG, na semifinal da Superliga 2010/2011 (maior competição de voleibol do Brasil). No episódio a torcida mineira sendo homens, mulheres e crianças de distintas idades gritavam em coro: Bicha, bicha, bicha toda vez que o jogador ia para o saque (GLOBO ESPORTE, 2017).

O fato é tido até hoje como um dos principais casos de homofobia dentro do cenário esportivo nacional.

Segundo as Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (2010), homofobia é o “termo usado para descrever vários fenômenos sociais relacionados ao preconceito, a discriminação e à violência contra os homossexuais”.

Cada vez mais os movimentos sociais se preocupam em proporcionar mais inclusão para as pessoas que não se enquadram no padrão heteronormativo imposto pela sociedade ao longo dos anos.

O conhecimento atual nos diz através das Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade sexual da SEEP (2010), que dentre tantas vertentes, existem três principais orientações sexuais na natureza humana:

- Heterossexual – indivíduos que se relacionam afetivamente e sexualmente com o sexo oposto.
- Homossexual – indivíduos do mesmo sexo que estabelecem relações afetivas e sexuais.
- Bissexual – indivíduos que se relacionam afetivamente e sexualmente com ambos os sexos.

Com exceção do desejo sexual/afetivo que sentem por pessoas do mesmo sexo, nada mais difere um homem homossexual de outro heterossexual.

A existência de culturas tão diversas onde a homossexualidade possui significados e valores diferentes, faz com que as manifestações de preconceito e discriminação também o

sejam.

Para melhor entender como o preconceito e a discriminação para com os homossexuais se estabeleceu ao longo da história, é necessário apontar alguns aspectos da homossexualidade, buscando contextualizar o assunto historicamente.

No decorrer dos anos, inúmeras tentativas surgiram, no intuito de “explicar” o homossexualismo: questões familiares, fatores genéticos, desordens religiosas e morais, condição do meio em que se vive, entre outras.

No Brasil, o primeiro grande discurso a respeito da homossexualidade surgiu por parte da visão religiosa da Igreja Católica, onde as relações homossexuais eram consideradas “pecado de sodomia”, vistas como um crime passível de condenação à morte (RODRIGUES, 2018), discurso esse que ainda hoje é forte e marcante, mesmo nos setores mais progressistas da maioria das religiões, onde continua-se a existir as concepções de que o homossexualismo seria um grave pecado.

Na sequência, surge um discurso ainda mais influente (por conta da sua “consistência científica”), a preocupação médica com a homossexualidade. Preocupação esta, ligada as ideias da “saúde da nação”, onde o “controle” da sexualidade estava ligado a “saúde da família”. Com os médicos então, a homossexualidade passa de “pecado” para “doença” (FRY, MACRAE, 1984).

Na ascensão do discurso médico, passaram a ganhar relevância, os discursos da psicologia. Pois além dos possíveis “problemas endógenos”, passou-se a aceitar a hipótese de um “defeito psicopatológico”, hipótese esta, embasada na psicanálise freudiana, que defendia que a heterossexualidade era a única condição sexual sadia e tinha como finalidade máxima a procriação (FRY, MACRAE, 1984).

A Educação Física então, que historicamente esteve diretamente ligada em preocupações higienistas, ao impedimento do surgimento e/ou a proliferação de “doenças” e à manutenção da “ordem moral”, muito provavelmente tenha também participado diretamente dessas preocupações em evitar o “surgimento” dos homossexuais, bem como das diversas tentativas de “cura” dessa condição sexual (SOARES, 1994).

Todos esses históricos discursos, brevemente apresentados, tiveram um importante papel no estabelecimento dos preconceitos e discriminações para com os homossexuais, que ainda hoje, por muitos, são considerados doentes, pecadores e na melhor das hipóteses, devassos e infelizes.

Atualmente o tema desta pesquisa vem sendo muito retratado pela mídia social, televisionada e escrita, mas para aprofundar o conhecimento sobre o mesmo, é necessário que hajam pesquisas que fundamentem tais discriminações no meio esportivo e neste caso, em específico no voleibol.

Ao pesquisar na literatura no idioma português sobre a temática do trabalho, encontrou-se somente três pesquisas publicadas sobre discriminação de atletas homossexuais, uma na modalidade do futsal feminino SILVEIRA, 2008 e outras duas na modalidade de voleibol masculino CLEMENTINO, 2008 e SANTIN 2017, e outros trabalhos relacionados a participação de atletas transgêneros no esporte profissional ou ainda sobre a hegemonia masculina no esporte.

Nas últimas décadas, algumas pesquisas propuseram também problematizar as relações entre homossexuais e homofobia, abrindo espaços para que essas discussões possam permear os processos de formação acadêmica e auxiliar durante o processo de reflexão sobre essas relações na formação inicial do professor de Educação Física (ROSA, 2010; SANTOS, 2008, SILVA, 2008). Entretanto, Luciene Santos (2008) destaca que mesmo com a presença da temática de gênero e sexualidade na produção científica da área desde à década de 1980, a problematização sobre a homossexualidade no contexto esportivo ainda se mostra principiante, o que aponta para a necessidade de novas pesquisas acerca do assunto.

Sendo assim, ao verificar essa lacuna na literatura entre estudos com discriminação homossexual no voleibol profissional e ainda constatando-se que nos últimos anos essa modalidade tem sido uma das referencias em conquistas de títulos internacionais conforme o ranking divulgado pela Federação Internacional de Voleibol e consequentemente visibilidade na mídia, este trabalho tem como objetivo identificar a incidência de discriminação com atletas homossexuais de voleibol masculino que já atuaram em equipes profissionais e de rendimento, bem como as origens de tais discriminações.

2. METODOS

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo e transversal, com abordagem quantitativa.

Para realização da pesquisa, foram convidados via aplicativo de mensagens, atletas de voleibol masculino atualmente sem vínculo com equipes profissionais de voleibol. Os mesmos foram convidados a responder o questionário online por meio do GOOGLE FORMULÁRIO com questões que caracterizam a amostra e atendem ao objetivo da pesquisa.

Ao acessar o link de convite, os atletas tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE, com a opção de concordar ou não em participar da pesquisa, ao não aceitar, o indivíduo não teve acesso às questões e a página encerra, ao aceitar, foi direcionado às perguntas, onde o participante poderia responder de acordo com sua disponibilidade de horários. Ao finalizar a pesquisa o entrevistado recebeu em seu e-mail uma cópia do TCLE.

O projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário FAG para o parecer ético conforme segue a resolução 466/2012 e 510/2016 e aguarda aprovação.

A População da pesquisa foi composta por 34 atletas de voleibol masculino, que já atuaram em equipes de rendimento, com mais de 18 anos de diversos estados brasileiros. A seleção da amostra aconteceu por conveniência, ou seja, eram atletas que tinham contato com os pesquisadores e atualmente não possuíam vínculo com nenhuma equipe profissional e aceitaram por meio do TCLE a participar da pesquisa.

A pesquisa foi realizada em forma de entrevista através de questionário online por meio da plataforma GOOGLE FORMULÁRIOS. O questionário de pesquisa foi criado pelos autores, através de questões que buscam responder os anseios e questionamentos dessa pesquisa, baseado em trabalhos anteriores com essa temática. O questionário foi composto por 30 perguntas de múltipla escolha, sendo uma única resposta com alternativa.

A pesquisa teve sua análise de dados realizada através de estatística descritiva dos percentuais de frequência das respostas obtidas através do questionário respondido pelos entrevistados.

3. RESULTADOS

Uma das perguntas realizadas no questionário, foi sobre a sexualidade dos entrevistados, visando analisar a proporção de cada grupo em relação aos demais resultados obtidos na pesquisa.

Tabela 1 – Sexualidade do grupo pesquisado:

Sexualidade	Frequência
Heterossexual	44,1%
Homossexual	47,1%
Bissexual	8,8%
Outros	0,0%

A tabela 1 nos mostra que 55,9% dos entrevistados declaram sua sexualidade como bissexuais ou homossexuais, ou seja, mais da metade dos entrevistados se declaram não heterossexuais.

Um dos objetivos desta pesquisa, além de detectar se existe a incidência de discriminação com atletas homossexuais dentro do esporte, é identificar a origem de tais atos, e as entrevistas nos mostram o seguinte resultado.

Tabela 2– Episódios de discriminação/preconceitos oriundos de:

Origem	Sim	Não
Atletas da equipe	52,9%	47,1%
Técnicos/dirigentes	38,2%	61,2%
Arbitragem	17,6%	82,4%
Equipe adversária	67,6%	32,4%
Torcedores	85,3%	14,7%

A Tabela 2 nos mostra que em todas as esferas questionadas houve a detecção de episódios de discriminação com atletas homossexuais.

Uma das questões inseridas em nosso questionário teve o intuito de saber a opinião dos entrevistados em relação a criação de ligas e competições exclusivamente destinadas a atletas homossexuais.

Tabela 3 – Ligas e competições exclusivas para atletas homossexuais ajudariam a diminuir a discriminação para com atletas homossexuais no meio esportivo?

Sim	Não
73,5%	26,5%

A tabela aponta que 73,5% dos entrevistados defendem que a criação de ligas e competições exclusivas para atletas homossexuais não ajudaria a diminuir a discriminação com atletas homossexuais no meio esportivo.

Outro questionamento desse trabalho, está ligado as capacidades físicas, táticas e técnicas dos atletas homossexuais, comparadas as mesmas capacidades dos atletas heterossexuais.

Tabela 4 – Capacidades do atleta homossexual comparada ao atleta heterossexual.

Capacidade	Inferior	Igual	Superior
Técnica	0%	88,2%	11,8%
Tática	0%	91,2%	8,8%
Física	5,9%	94,1%	0%

A tabela aponta que 5,9% dos entrevistados julga a capacidade física dos atletas homossexuais inferior aos atletas heterossexuais.

Outro questionamento deste trabalho, está relacionado diretamente sobre os episódios de discriminação sofridos pelos atletas entrevistados e como esses atletas foram amparados pelos seus técnicos e dirigentes de equipe em relação ao episódio sofrido.

Tabela 5 – Na condição de homossexual, caso você já tenha sofrido algum episódio de atitude discriminatória em relação a sua sexualidade em algum jogo por parte de fora de sua equipe (equipe adversária, equipe de arbitragem, torcedores), qual foi a atitude de seu técnico ou dirigente der equipe em relação ao episódio preconceituoso para contigo?

Ação dos técnicos/dirigentes	Frequência
Defenderam imediatamente	8,8%
Incentivaram a tomar providencias dobre o fato	0,0%
Incentivaram a não dar ouvidos e concentrar-se no jogo	8,8%
Não se manifestaram no ato, mas após o jogo prestaram apoio	0,0%
Não se manifestaram sobre o fato em momento nenhum	23,5%

A tabela 5 nos mostra que 8,8% dos entrevistados foram defendidos imediatamente, 8,8 % foram incentivados a não dar ouvidos e concentrar-se no jogo, 23,5% dos entrevistados relataram que não tiveram manifestação vinda de seu técnico ou dirigente em momento algum.

4. DISCUSSÃO

A história do esporte nos mostra que este, se constituiu enquanto espaço privilegiado da expressão da masculinidade tradicional. Em seu surgimento, a pratica esportiva era destinada única e exclusivamente aos homens, e esses homens atletas eram considerados pela sociedade como verdadeiros heróis.

Butler (2004) justifica que a heteronormatividade da sociedade, em conjunto com a masculinidade, virilidade e agressividade associada ao esporte, tende a impedir qualquer entrada e aceitação de atributos ligados ao homossexual.

Para Lordello (2013), o esporte não tem a menor habilidade em lidar com homossexualidade. Não cabe ao esporte fazer apologia aos gays. Mas cabe sim ao esporte lutar contra qualquer espécie de preconceito. O esporte é adesão, é massa, é cultura, e sendo tudo isso, não pode ignorar seu papel de co-construtor de uma sociedade. A questão não é defender ou reprimir, mas ser respeitador com qualquer ser humano.

Entretanto, na atualidade, o esporte apresenta uma demanda emergente de corpos que transformam a ideia de virilidade e masculinidade clássica e os padrões heterossexuais que dominam o mundo esportivo desde os seus primórdios. As práticas esportivas tem sido palco

da expressividade de masculinidade e feminilidade diversas e não-tradicionais, que rompem com as estruturas de gênero e sexualidade no esporte. As sexualidades contra-hegemônicas, ao ganharem espaço e visibilidade no cenário esportivo, geram a necessidade de se repensar e redimensionar essas configurações heterossexistas no esporte.

Essa ascensão de corpos que rompem com as barreiras da hegemonia masculina no esporte, pode ser observada nesse estudo, conforme nos aponta a tabela 1, que nos mostra que a modalidade esportiva aqui pesquisada (voleibol), possui uma grande abertura no que diz respeito a participação de atletas com sexualidade diferente do heterossexual, pois 55,9% dos entrevistados declaram ter sua sexualidade não heterossexual, confrontando a ideia dos pensadores acima, apontando que cada vez mais o esporte vem permitindo que sexualidades não-tradicionais ganhem seu espaço no cenário esportivo.

A tabela 2 evidencia que em todas as esferas questionadas nas entrevistas, houve a detecção de um alto índice percentual de episódios discriminatórios para com atletas homossexuais. 52,9% dos entrevistados já sofreram ou presenciaram episódios de discriminação que partiram de atletas de sua própria equipe, 38,2% dos entrevistados já sofreram ou presenciaram episódios de discriminação que partiram de técnicos ou dirigentes de equipe, 17,6% dos entrevistados já sofreram ou presenciaram tais episódios que tiveram origem pela equipe de arbitragem, 67,6% relatam ter sofrido ou presenciado episódios de discriminação oriundos da equipe adversária e 85,3% dos entrevistados apontam já ter sofrido ou presenciado episódios de discriminação que partiram de torcedores.

Esses dados se tornam no mínimo curiosos quando comparamos esses altos índices de episódios discriminatórios detectados na pesquisa com a adesão tão grande da participação de atletas homossexuais na modalidade. É questionável, como uma modalidade esportiva tão abrangente ao publico homossexual, ainda é palco de um índice tão alto de episódios discriminatórios com esses mesmos atletas?

A tabela 3 aponta que 5,9% dos entrevistados julga a capacidade física dos atletas homossexuais inferior aos atletas heterossexuais, curiosamente, esses 5,9% dos entrevistados se declararam heterossexuais ao responder o questionário.

Silveira (2008) justifica esse resultado ao apontar que qualquer indivíduo que não se enquadre na premissa heteronormativa é considerado incapaz ou inapto a fazer parte dessas práticas esportivas, ratificando-se um estigma de que os homossexuais não se enquadram nesses ciclos esportivos por apresentar uma compleição física frágil, afeminada, além de expressar comportamento lascivo e/ou de compulsão sexual que podem comprometer a ordem moral e a integridade dos outros atletas.

Ao serem questionados se a criação de ligas e competições destinadas exclusivamente a atletas homossexuais ajudaria a diminuir a discriminação para esse grupo dentro do cenário

esportivo, 73,5% dos entrevistados responderam que não. Tal atitude seria segregadora e não inclusiva. Ao contrário de ajudar a diminuir as atitudes discriminatórias, essa seria por si só uma atitude discriminatória, excluindo o público homossexual do meio comum e isolando-os em atividades exclusivas onde os atletas homossexuais não teriam contato com o meio esportivo como um todo.

Um dos questionamentos recebidos pelos entrevistados, foi sobre o amparo recebido por parte dos técnicos ou dirigentes de equipe durante um episódio discriminatório sofrido, oriundo de fora de sua equipe (equipe de arbitragem, equipe adversária ou torcedores), 8,8% dos entrevistados relataram terem sido defendidos imediatamente, 8,8 % foram incentivados a não dar ouvidos e concentrar-se no jogo, 23,5% dos entrevistados relataram que não tiveram manifestação vinda de seu técnico ou dirigente em momento algum, conforma nos mostra a tabela 5. Porém o dado que mais chamou atenção foi que nenhum dos entrevistados relatou ter sido incentivado por parte de seus dirigentes a tomar providências sobre o fato. Isso nos indica que atos homofóbicos e discriminatórios continuam a acontecer dentro do cenário esportivo, discursos de liberdade de expressão e direito de opinião continuam sendo usados para se justificar esses atos e atletas ainda se sentem desamparados e desprotegidos cada vez que se deparam com esses atos durante sua jornada esportiva.

Em outubro de 2021, outro caso recente de homofobia no esporte ganhou manchetes nos jornais e na mídia. Dessa vez, o jogador da Seleção Brasileira de Voleibol, Maurício Souza, que além da Seleção Brasileira de Voleibol, defende também as cores da camisa do Minas Tenis Clube de Belo Horizonte, realizou em suas redes sociais publicações homofóbicas. O jogador foi imediatamente rebatido pelo colega de Seleção Brasileira, assumidamente gay, Douglas Souza, que se posicionou contra as postagens do jogador. O caso ganhou visibilidade na mídia, e causou a quebra de contrato do clube mineiro com o jogador após os patrocinadores master do clube mineiro, FIAT BRASIL e GERDAU se pronunciarem oficialmente, exigindo um posicionamento do clube em relação as atitudes homofóbicas do jogador (GLOBO ESPORTE, 2021).

Expor as situações discriminatórias que acontecem no meio esportivo é necessário, pois, por mais que aconteçam com certa frequência, são constantemente ignoradas por grande parte da sociedade esportiva. Inúmeros argumentos são encontrados na tentativa de se justificar uma atitude discriminatória, indiferente da origem dessas atitudes, e quando não se encontram recursos para se justificar, a situação é ignorada. Falar sobre esse assunto e denunciar tais situações pode ser uma maneira de tornar a homofobia no esporte visível e minimamente diminuir esses episódios no cenário esportivo.

A ideia inicial dessa pesquisa era realiza-la com atletas que defendem as equipes que disputaram o Campeonato Paranaense Adulto de Voleibol 2021, ajudando assim a abranger a

pesquisa a um número maior de entrevistados além de realizar a entrevistas com atletas que estão atualmente inseridos no cenário esportivo, porém o cenário atual de incertezas no calendário esportivo devido ao COVID 19, nos levou a optar pela metodologia utilizada de questionário online e atletas sem vínculos com equipes atualmente, para que se evitasse atrasos nos prazos e transtornos futuros no decorrer da pesquisa.

Uma sugestão de melhoria nessa pesquisa, seria realizar dois tipos de questionário, um somente para os atletas que se consideram heterossexuais e um para atletas que se consideram homossexuais e realizar uma comparação de como esses atletas homossexuais se enxergam dentro do cenário esportivo e como eles são vistos pela sociedade esportiva como um todo.

5. CONCLUSÃO

O Objeto deste trabalho foi detectar a incidência de discriminação com atletas homossexuais de voleibol masculino em equipes profissionais, bem como as origens de tais discriminações e pode-se concluir que episódios e atos de discriminação ainda são frequentes dentro desse cenário esportivo.

O voleibol masculino, é uma modalidade que conforme aponta os resultados deste estudo, possui a participação de um grande volume de atletas que se declaram não heterossexuais, todavia, o mesmo estudo aponta altos índices de episódios de discriminação para com esses atletas. Episódios estes que partem de todos os pilares que norteiam o meio esportivo.

Fazendo uma comparação com outros tipos de preconceito, é inimaginável que se aceite que jogadores de futebol negros sejam hostilizados por companheiros de equipe, dirigentes e torcedores. Cada vez que um episódio desse acontece, existe uma grande comoção nacional em defesa do jogador hostilizado. No entanto, quando falamos de homossexuais, a história é outra. Nossa tolerância para com aqueles que são preconceituosos com homossexuais dentro do esporte ainda é muito grande.

Isso revela que o ambiente esportivo ainda é, por muitas vezes, tóxico, segregador e discriminatório, mas ainda há esperança para um futuro mais diverso. O inegável é que ainda há um longo caminho a ser percorrido, mas que os atletas homossexuais parecem cada vez mais prontos para percorrê-lo.

Apostamos na importância desse estudo, pois diante de todos os resultados apontados nele, acreditamos que discutir este assunto, seja o ponto de partida para que os olhos se abram para este tema que ainda é um tabu na sociedade como um todo, bem como dentro de cenário esportivo, e a partir dessas discussões, episódios e atitudes discriminatórias com atletas homossexuais sejam cada vez menos frequentes, até que cessado.

REFERÊNCIAS

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CAMARGO, W. X.; RIAL, C. S. M. **Esporte LGBT e Condição Pós-Moderna: Notas antropológicas**. Caderno de pesquisa interdisciplinar em Ciências Humanas, Florianópolis, v.10, n.97, p.269-286, julho/novembro 2009.

CAUDWELL, J. **Sexualidade, esportes e Teoria Queer: Inter-relações**. Estudos Feministas, Florianópolis, Setembro-Dezembro 2008.

CHAVES, P. N.; ARAÚJO, A. C. **Resistência Queer: Marcação do território gay no cenário heteronormativo do esporte. Pensar a Prática**, Goiânia, v.18, n.1, Janeiro-Março 2015.

CUNHA, F. F. C. J.; MELO, V. A. **Homossexualismo, Educação Física e Esporte: Primeiras aproximações**. Movimento – Ano III – N°5 – 1996/2.

FRY, P./MACRAE, E. 1984. **O que é o homossexualismo?** Editora Abril Cultural / Brasiliense S. A. São Paulo.

GOELLNER, S. V. **Gênero e esporte na historiografia brasileira: Balanços e potencialidades**. Revista Tempo, v.19, n.34, p.45-52, Janeiro-Junho 2013.

HARGREAVES, J. **Por uma política da diferença e da identidade de gênero**. Estudos Feministas, Janeiro-Abril 2007.

LORDELLO, V. C. **Dimensões e atributos que compõem a reputação de entidades esportivas no Brasil**. 2017. Programa de Mestrado em administração e gestão do esporte. São Paulo.

LOURO, G. L. **A necessidade da subversão: Teoria Queer na educação**. Estudos Feministas, Florianópolis, Janeiro-Abril 2006. _____. Um corpo estranho: Ensaio sobre sexualidade e Teoria Queer. 2004. Belo Horizonte: Editora Autêntica. _____. O Corpo Educado: Pedagogias da Sexualidade. 1999. Belo Horizonte: Editora Autêntica.

MACNEILL, M. **Estudos de Mídia do Esportes e a (Re)Produção de Identidades**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.28, n.1, p.9-38, Setembro 2006.

RODRIGUES, S. G. F. **Igreja Católica Romana e a homossexualidade**. Sacrilégios, Juiz de Fora, v.5, n.1, p.124-140, jan-jun/2018.

SANTIN, G. H. **Entre o Talento e o Preconceito: uma análise entre atletas de voleibol homossexuais e heterossexuais**. 2017. Dissertação (Graduação Educação Física – Licenciatura), Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

SILVA, J. C. A. **O esporte e as possíveis barreiras encontradas por homossexuais**. 2013. Mestrado em Educação Física UFPB/UEP/PAPGEF.

SILVEIRA, R. **Esporte, homossexualidade e amizade: Estudo etnográfico sobre o associativismo no futsal feminino**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano – Representações sociais do movimento humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Autores Associados, Campinas, 1994.

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/dce_diversidade.pdf

<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/qual-o-significado-da-sigla-lgbtqia>

<https://exame.com/blog/esporte-executivo/a-inabilidade-do-esporte-com-a-homossexualidade/>

<https://globoesporte.globo.com/sp/sorocaba/volei/noticia/vitima-de-homofobia-novolei-michael-supera-trauma-e-comemora-liberdade.ghml>

<https://ge.globo.com/mg/volei/noticia/minas-tenis-clube-rescinde-contrato-com-mauricio-souza.ghtml>